

## **EVOLUÇÃO DA ÁREA DA LAVOURA DO FEIJÃO: UMA APLICAÇÃO DO USO DO ÍNDICE DE REESTRUTURAÇÃO PARA A AGRICULTURA BRASILEIRA NO PERÍODO 1975-1992**

Abel Ciro Minniti Igreja<sup>1</sup>  
Lidia Pacheco Yokoyama<sup>2</sup>

É amplamente conhecido o processo de intensas transformações por que passou a agricultura brasileira a partir da década de 70, mais precisamente de sua segunda metade. Disso decorreram importantes alterações na base técnica de grande parte das atividades agrícolas, bem como de suas conexões com a esfera industrial, seja como provedora de matérias-primas, seja como absorvedora de insumos.

Decorreram, ainda, importantes mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira, fato que só veio a se evidenciar com as pesquisas mais recentes de orçamentos familiares, as quais, de certa forma encerraram o debate acerca da disponibilidade alimentar levado a efeito sobre uma base de argumentação de que a agricultura vinha expandindo as “lavouras exportáveis e agroenergéticas” em detrimento das “lavouras alimentares de mercado interno”, que passaram não só a ceder áreas para o primeiro grupo, como a apresentar níveis mais baixos de crescimento da produtividade.

A análise da evolução da área da cultura do feijão é de especial interesse no que se refere a dois aspectos adicionais: a formulação da política agrícola e os seus impactos sobre a estrutura de áreas cultivadas; e ao comportamento particular da cultura do feijão, também alvo da mudança nos hábitos alimentares, que apontaram para o aumento no consumo de produtos derivados do trigo e soja. Apesar dessas tendências no hábito alimentar, o feijão continuou sendo um produto da cesta básica com peculiaridades e características de nichos de mercado para os seus diferentes tipos, que se expressam quer sob o ponto de vista regional, quer no que diz respeito à faixa de renda.

---

<sup>1</sup> Pesquisador, M.Sc., Instituto de Zootecnia, Av. Heitor Penteado, 56, 13460-000 Nova Odessa, SP.

<sup>2</sup> Pesquisadora, M.Sc., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO.

O presente trabalho tem por objetivo analisar quantitativamente a evolução da área da cultura do feijão no Brasil, através de metodologia estatística apropriada, associando o movimento observado principalmente à formulação das políticas agrícolas e às tendências mais gerais de mercado.

Foram utilizadas novas variantes de análise do modelo de decomposição na variação da área, o qual tem dado maior relevância à obtenção e análise dos efeitos Escala e Substituição, tal como procedeu originalmente Zockun (USP/ESALQ, Tese de Mestrado, 1978), e posteriormente, através de algumas readaptações, autores como Camargo (USP/ESALQ, Tese de Mestrado, 1983), Igreja, Packer & Rocha (IEA, 1988, Relatório de Pesquisa 16/88), Yokoyama (USP/ESALQ, Tese de Mestrado, 1988). A nova variante de análise acima referida tem como ponto de partida a construção de indicadores como Índice de Reestruturação (IR), Área Total Disputada (ATD), Impacto do Efeito-Substituição de determinada atividade e/ou uso do solo, todos eles obtidos para estratos de área dos estabelecimentos rurais, no Brasil (Igreja *et alii*, Agricultura em São Paulo, SP, 42(2):65-93, 1995).

Os dados básicos são os dos Censos Agropecuários de 1975, 1980 e 1985, compreendendo os principais usos do solo em termos de: a) lavouras permanentes; b) lavouras temporárias; c) pastagens naturais; d) pastagem cultivada; e) mata natural; f) reflorestamento; g) áreas não utilizadas. Os dados da lavoura do feijão agregam a cultura das águas e da seca.

Os indicadores foram obtidos a partir de três períodos: 1975 a 1980; 1980 a 1985; e, com base em projeções, 1985 a 1992. As projeções foram feitas com base nas taxas de variação das principais culturas obtidas a partir dos Anuários Estatísticos do IBGE de 1987 e 1995, e para os demais usos, como pastagens, matas e reflorestamento, com base em projeções inter-censos de 1980 e 1985.

A escolha desses períodos é consistente com momentos diferentes de formulação da política agrícola, de consolidação da modernização agrícola e formação dos complexos agroindustriais, mudanças nos hábitos de consumo verificadas em passado recente e abertura comercial da economia brasileira.

De acordo com os resultados encontrados, verificou-se que a lavoura do feijão é predominante entre os pequenos estabelecimentos. Considerando-se o universo total de estabelecimentos rurais (estabelecimentos que produzem e os que não produzem), os 50% menores concentram mais de 28% da área da

cultura, enquanto os 1% maiores não chegam a ter 3% na participação em área da lavoura. Para o conjunto das outras lavouras temporárias, essa assimetria não é tão distinta. Os 50% menores concentram apenas 13%, enquanto os 1% maiores têm uma participação relativa de 18,52%. A presença de lavouras altamente dinâmicas como as da cana-de-açúcar e soja neste conjunto explicam, em parte, esse resultado.

O presente trabalho permitiu visualizar o efeito de políticas agrícolas de diferentes cortes e o efeito de crises econômicas sobre a evolução da estrutura de áreas cultivadas, e o impacto das diferentes atividades, com destaque para a crescente influência das lavouras temporárias, sendo uma delas - a da soja - o paradigma da modernização recente da agricultura brasileira. Ao contrário do que se esperou não se observou decréscimo da importância relativa das culturas temporárias em geral, e do feijão, em particular.

A cultura do feijão, basicamente voltada para o mercado interno, apresentou, ao longo dos períodos analisados, um elevado dinamismo, com avanços sobre a estrutura de áreas, sobretudo entre os pequenos e médios estabelecimentos rurais, como foi possível constatar a partir da metodologia utilizada neste trabalho. Embora as estatísticas censitárias nacionais não tenham permitido uma análise mais detalhada da crescente importância relativa da assim denominada "safra de inverno", é possível que grande parte da fonte de dinamismo revelado pela cultura do feijão, neste trabalho analisada agregadamente, seja proveniente das melhores condições tecnológicas em que a lavoura é operada nessa terceira safra (que sucede às safras "das águas" e "da seca"), com a utilização mais intensiva de insumos modernos e, principalmente, da irrigação. A cultura não apresentou, entretanto, maiores encadeamentos no que se refere ao processamento agroindustrial.

Ainda assim, grande parte das transformações ocorridas na agricultura brasileira tiveram um caráter nitidamente patrimonialista, como parece indicar o elevado impacto da pastagem cultivada sobre a estrutura de cultivo, principalmente nos estratos de áreas maiores.